O Cargo de Luxo para Supervisionar o Vazio

Publicado em 2025-07-26 09:43:35



Num país onde os jovens emigrados sustentam os pais reformados, onde os hospitais fecham por falta de médicos, e onde se debatem cêntimos no preço da merenda escolar, há um cargo que permanece intocável pela realidade: o de governador do Banco de Portugal.

Álvaro Santos Pereira, ex-ministro reciclado, ex-consultor global, ex-tudo-e-mais-alguma-coisa, prepara-se para ocupar esse trono — com vencimento de quase **20 mil euros por mês**, regalias à parte.

Tudo para "supervisionar" um setor que já não existe como o povo pensa: a banca privada nacional foi devorada, desfeita ou vendida ao desbarato — muitas vezes com o selo de aprovação desta mesma "supervisão".

el Um cargo dourado para um papel simbólico

A missão oficial do governador é zelar pela estabilidade financeira, garantir a regulação prudencial, supervisionar os bancos...

Na prática? É uma peça de xadrez no tabuleiro europeu, obedecendo ao BCE e servindo de intermediário entre Bruxelas e Lisboa.

Pior ainda: não travou nenhuma das grandes tragédias da banca nacional.

- Não previu o colapso do BPN nem do BPP.
- Não impediu a derrocada do BES nem a venda forçada do Banif.
- Nunca denunciou os fluxos obscuros de capital para paraísos fiscais.
- Nunca chamou "fraude" ao que toda a gente sabia que era fraude.

E no entanto, lá continua: robusto, bem pago, respeitado, como se a sua autoridade não fosse uma ruína revestida de ouro.

👔 Álvaro Santos Pereira: mais um nome do sistema

Dizem que é "independente". Mas o seu percurso é um compêndio de cargos **nas franjas do regime**:

- Foi ministro da Economia sob Passos Coelho, com políticas austeras que devastaram pequenos negócios.
- Foi consultor sénior na OCDE um mundo de siglas e relatórios que ninguém lê.
- Agora, entra no Banco de Portugal com salário superior ao do presidente do Tesouro dos EUA.

Tudo isto com um aumento de **7% face ao antecessor**, num país onde o salário mínimo nacional é inferior a 900 euros.

🮭 O teatro da supervisão

A verdade é esta: o cargo de governador **é hoje um símbolo de luxo institucionalizado**.

Uma cátedra vazia com verniz técnico, onde se decidem muito poucas coisas — e onde se permite quase tudo.

Enquanto o povo é vigiado pelo fisco, espremido pelo IVA e perseguido por dívidas à Segurança Social, os grandes esquemas financeiros passam sob o radar da "supervisão".

O Banco de Portugal, na prática, **não incomoda o sistema**. E por isso, o sistema retribui-lhe com privilégios, aumentos, bajulação mediática e total impunidade.

Chega de reverências

O cargo de governador do Banco de Portugal **deveria ser um símbolo de rigor, ética e vigilância constante**.

Hoje, é um **trono de opacidade**, onde se sentam figuras do regime com currículo polido, mas consciência ausente.

Supervisionar nada, fazer-se pagar como tudo.

Eis a fórmula mágica do poder institucional em Portugal.

Artigo de **Augusto Veritas** in Fragmentos de Caos

Enquanto houver injustiça, haverá palavras.

Enquanto houver silêncio cúmplice, haverá crónicas de combate.

Enquanto houver canalhas no trono, haverá povo a levantar-se com a força da verdade.



📚 Blogue Principal:

https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaoshtml

Ebooks "Fragmentos do Caos":

https://fasgoncalves.github.io/ hugo.fragmentoscaos

6 Carrossel de Artigos:

https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo - ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]